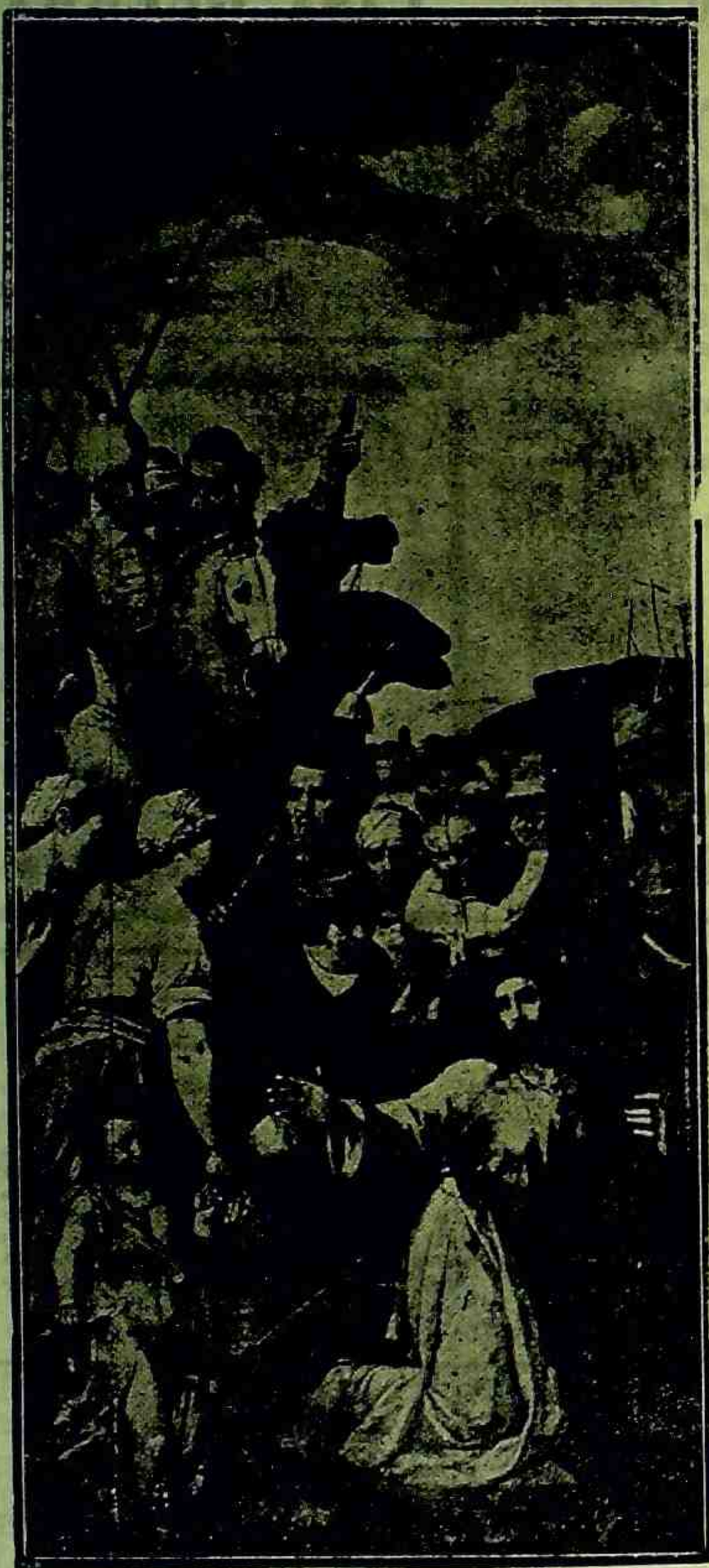


AVE MARIA

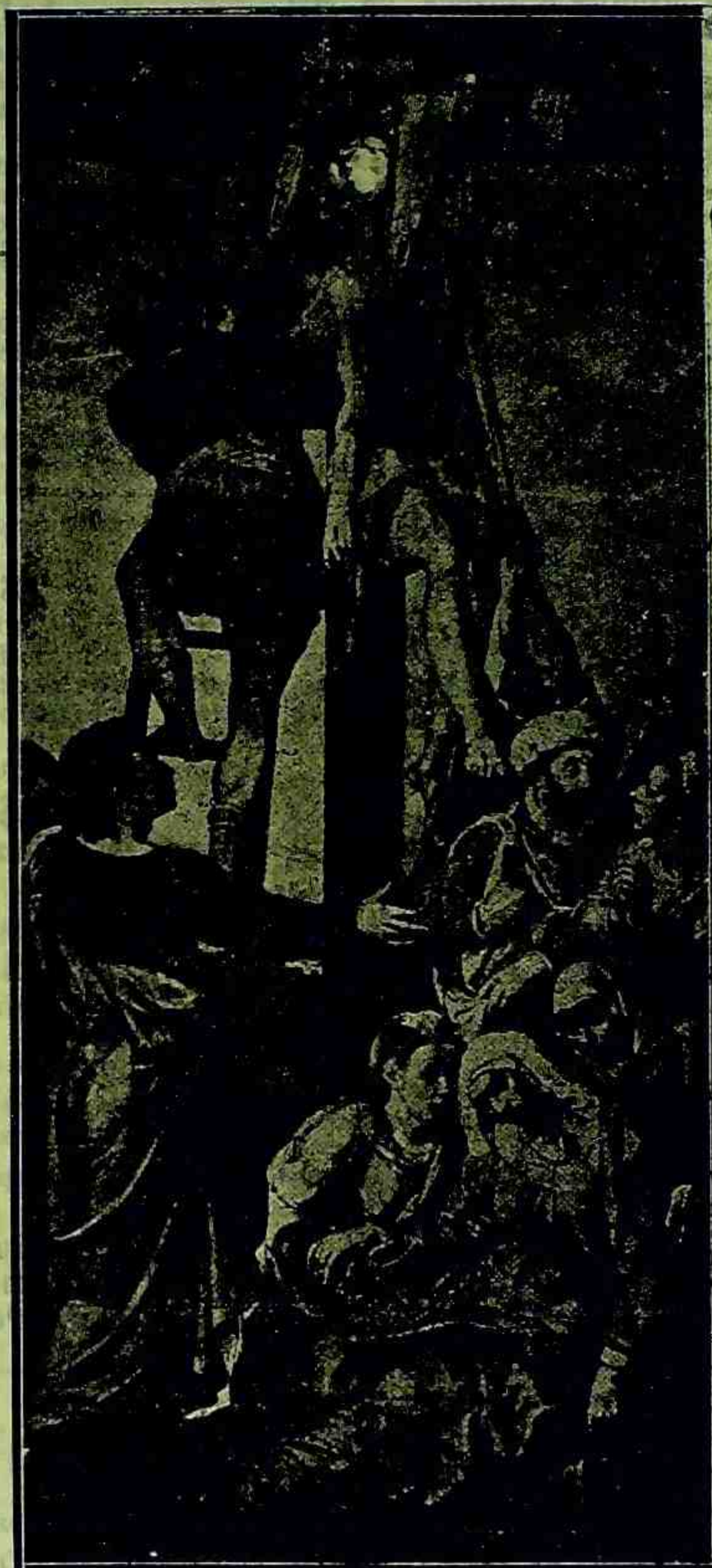
S. Paulo, 12 de Abril de 1919

ANNO XXII

NUM.º 15



Em caminho ao Calvario



O descimento da Cruz

QUADROS DE FLUTET • MUSEO DE SEVILHA

Livraria do Coração de Maria**A 100 réis**

Hora de Adoração
Offício da Immaculada Conceição
Como te tornarás feliz ou conselheiras
às donzellas

Ramalhete Espiritual
Explicação do Rosario de S. Miguel

A 200 réis

Novena do Smo. Rosario
Offício do Coração de Jesus e hora
santificada

A 400 réis

A's Mães — A communhão das
crianças innocentes
Noticia historica e Novena da Me-
dalha Milagrosa

A 300 réis

A Castidade
Conselhos para os Jovens
Conselhos do Veneravel P. Olaret
Manual do Archconfrade do Cora-
ção de Maria.

Opusculos Catholicos

- n.º 1 Jesus Christo por Bougaud
n.º 2 Catholicismo por Macedo Costa
n.º 3 Protestantismo, Macedo Costa
n.º 4 A Missão divina por D. João
Esberard
n.º 5 A Infallibilidade do Papa por
(Macedo Costa)
n.º 7 O Celibato Clerical por Frei
Armando Bahmann
n.º 1 O Dogma do Purgatorio
n.º 2 Culto dos Santos
n.º 3 Tristes effeitos do Protestan-
tismo

Manualinho de Piedade

A 500 réis

Artisticos diplomas para as Filhas
de Maria
O Smo. Rosario, explicado pelo Ve-
neravel Padre Olaret
Amante de Jesus Christo (Romance)
Luz do Sol (Romance)
Mez das Almas
Mez de Maria
Não mais balcão (romance)
Vida admiravel do Ven. P. Olaret
Estampas catecheticas
La Manná del Cristiano (em Italiano)
Espelho da Alma
Soffrer de Mãe (romance)
A tenda do Mestre Lucas (Romance)
Trevas e Luz
Vida de Sór Thereza do Menino Jesus
Vida de Santa Gertrudes a Grande.
Loba
Heresia protestante dr. Carlos Laet
Assumptos diversos pelo (J. A. Mar-
tins Silva)

Lembranças de 1.ª Communhão pa-
ra meninos e meninas**A 800 réis**

Rosa de Tannemburgo (Romance)
Mez do Coração de Jesus

A 1\$000

Ao ceu, ao ceu, almas devotas
Novena das Tres Ave Marias (cento)
Vida de S. Francisco de Assis
A Lei de Deus
Espiritismo em si e em suas relações
Manná do Christão

A 1\$200

Thesouro da juventude christã
A Paz do Papa pelo P. Francisco
Ozamis, O. M. F.

A 1\$500

Manual Gertrudiano
Devoto Josephino
Brados de Commiserção
Amar a Deus
Relicario Angelico
O Adorador Nocturno Brasileiro
A Oração de Sto. Affonso

A 2\$000

Os Bandeirantes da Imprensa pelo
P. Francisco Ozamis, C. M. F.
O Santo Sacrificio da Missa pelo
P. Cipullo
Bentinhos de N. S. das Dores e da
Paixão. (duzta)
Corôa de Actos de Amor de Deus
(cento)
Novena ao purissimo Coração de
Maria (cento)

2\$500

O Perdão Divino
Menino Jesus de Praga
Caminho da Corte Celestial
Breve apologia para a mocidade es-
tudiosa, contra os incredulos de
nossos dias—Deus, Homem, Alma

A 3\$000

Vida de Sta. Thereza de Jesus (broch.
) (encad. 5\$000)
Porta do Ceu
A Immac. Conceição de Maria SS.

A 5\$000

Principios de Educação pelo P. Oza-
mis, O. M. F. Encadernado
(em brochura, 3\$000)

Thesaurus confessarii a 8\$000
Breviariium Morale

Sentenças e Despachos (2 volumes)
A 14\$000

Este catalogo annulla os antecedentes
Os portes por conta do committente
Pedidos á Caixa Postal n. 615 S Paulo

CATHOLICOS

Todos devem assignar e ler a
Revista Catholica

O PHAROL

Illustrações, Doutrina, Litteratura,
Historia, Sciencias, etc
Publicação mensal

Assignatura annual, 7\$000

Aceitam-se agentes e correspond.

Pedidos á Caixa Postal n. 1672

RIO DE JANEIRO

CASA GUEBBA

Casa especial em rendas para tralhas, alvas e
rquetes. Temos um complet. sortimento em li-
nho, filó e rendas de algodão com imagens, as-
sim como galões para enfeites, lino para toa-
llas e merinós para batinas, e muitos outros
artigos do ramo que vendemos barattissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853, cent. SÃO PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAPHIA**G. TOMASONI****GLICHÉS em ZINCO e COBRE**PARA OBRAS ILLUSTRADAS CA-
TALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Quelroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sa-
crificio da Missa da Casa Diez Hermanos, de
Ja. ez de la Froetera Hespanha.

Adoptado pelas principaes parochias e es-
tabelecimentos Religiosos do Estado de S. Pau-
lo. — Typo doce e melo secco — Cada barril
é acompanhado do respectivo certificado de ori-
gem ecclesiastica. — Acaba de receber uma
partida a CASA INGLEZA á Rua B. rão de
Jaguara, 40 - Caixa Postal, 127 M. Tracoso

CAMPINAS

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEGR. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 748 e 8255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPE-
ÇARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLA
HOTELS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CON-
DIÇÃO
PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARÉNS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES MOBILIAR, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC

A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO ::

ANNO

XXII

ASSIGNATURAS :

ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

15

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615

TELEPHONE, CIDADE - 126

S. PAULO, 12 DE ABRIL DE 1919

MARIA SS. AO PÉ DA CRUZ



TABAT MATER JUXTA CRUCEM! Oh! como são desgarradoras estas palavras do Evangelho. e ao mesmo tempo como projectam luz sobre o terrivel drama do Calvario!

A figura que absorve todos os olhares ergue-se num madeiro: em torno della concentram-se todos os odios, a sua memoria atiram-se todas as injurias, de seu corpo rasgado com açoutes e pendurado de quatro pregos jorra sangue, de seus labios resequidos e arroxeados sahim os mais doloridos lamentos!... Oh! E' na verdade o "Varão de dôres," cuja grandeza esmagaria nossa alma, far-nos-ia sentir vertigens e espasmos de terror, si ao pé dessa Cruz, recebendo as gottas daquelle sangue, saciando-se daquellas dôres não vissemos outra figura, que encarna todas as bellezas da creatura soffredora. E' uma mulher, cujo coração está feito de delicadezas e ternuras, é uma Mãe, cuja alma está formada de heroismos e sacrificios. Oh! Maria, sois nossa mãe e sois a Mãe de Deus, mas quão cara vos sahiu esta dupla maternidade!

Ahi, ao pé dessa Cruz, em que, de alma cortada, assististes á crucificação

de vosso adorado Jesus, cuspiram-vos todos os insultos, torturaram-vos com todas as blaphemias que se diziam contra Elle! Ahi vossa alma sublime e heroica na resignação, foi o exemplo da humanidade que soffre, foi a mais bella prova de quanto a religião de vosso Filho pode transformar almas e corações, fazendo-as abraçar e amar o sacrificio, a dôr!

Quantas vezes o genio da philosophia e da theologia veriam baralhadas, confundidas suas idéas perante a immensidade e vastidão da dôr do Homem-Deus, quantas o artista jogaria para longe os pinceis incapazes de reproduzir o que de sublimemente bello vai no sangrento drama e quantas o peccador se retiraria desesperado de conseguir o perdão de seus crimes, si lá, ao pé da Cruz, não estivesse a Mãe da Victima para explicar o mysterio de amor divino, o abysmo de bondade e misericordia que para todos encerra a Cruz com Jesus nos braços! Oh! quão providencial é a permanencia de Maria ao pé da Cruz! Ella tinha a sublime missão de cooperar á Redempção, e Deus quiz que se associasse ao Redemptor no theatro mesmo do Calvario, soffrendo, como dizem os Santos, em sua alma o que Jesus soffria em seu corpo e em sua alma.

P. L., C. M., F.

A SENDA DO CALVÁRIO

ANTERO DE QUENTAL

Deixae, deixae passar o forte,
O unguido do Senhor,
Se a cruz que arrasta agora é cruz de
| morte
Tambem é cruz de amor!

Deixae! na praça o povo agglomerado
Vomita a injuria alli,
E elle, sereno o rosto e resignado,
Olha o céo, e sorri.

Sorri... não fero riso de desprezo
Que ao passar pelo labio perde o en-
| canto,
Mas riso que transluz por entre o pranto,
Ao que da cruz de amor arrasta o peso.

Sorri... Que mais importa ao homem
| forte
Que desprezo ou louvor,
Se da estrella seguiu, que foi seu norte,
O magico pallor?

Tem dentro, como em erguida fortaleza,
A fé, voz que lhe vae bradando —
| Avante!

E' teu premio o opprobio do ignorante,
De tal morte inorrer, tua grandeza!

E diz, vendo a consciencia onde serena
Lê a imagem de Deus,
E do futuro vendo a praia amena;



—“Posso subir aos céos!
Posso agora, depondo em terra o peso
Da missão dolorosa d'esta vida,
Buscar a patria minha promettida,
D'onde o divino amor transluz acceso!”

Ai pode! Heroe e martyr, deixa a terra,
Que é cumprida a missão:
O Mundo teu preceito guarda e encerra
Na mente e coração...

Morres tú; mas a idéa que deixaste
Não morre como a luz em fim do dia,
Nem o fogo do céo que em ti ardia,
Nem o exemplo sublime que legaste!

Oh martyr! cada lagrima chovida
Nessa senda de dôr,
Conquista mais um espirito p'ra vida,
Para a luz do Senhor;
E um dia (e talvez cedo venha o dia)
De cada dôr que ahi te curva agora,
Nascerá qual da noite nasce a aurora—
Um mundo de verdade e harmonia!

Deixae, deixae passar o homem forte,
O unguido do Senhor;
Se a cruz que arrasta agora é cruz de
| morte,
Tambem é cruz de amor!

PALAVRAS DE AMOR

FINDARA no dia anterior o reinado do amor para começar a folia da ingratição naquella manhã, a mais triste que o sol allumiára.

O silencio, expandindo suas azas pretas, pesava nos densos ares. A terra repousava, tranquilla, numa suave inquietação e nem o canto duma ave, o ramalhar dum arbusto, o cachoar melancolico dos rios, o alegre chirriar do passaredo perturbava aquelle silencio, pezaroso, aquella paz abafada, como se a natureza e as almas, os homens e as flôres, soffreassem os seus gemidos naquella hora triste e amargosa do Calvario. Jesus, o Nazareno, parece entregue ao somno da amargura divina. O silencio parece mortal. Algumas vezes abafadamente entre soluços, emergia uma lamuria de mãe e então, o olhar carregado de bondades do Nazareno, descia manso até ella como a pedir-lhe resignação; e logo o silencio voltava offegante, commovido, fatal.

Naquella sexta de Nissán, o sol, como que envergonhado rompia a custo, debil, sem brilho,

por entre a massa plumbea das nuvens que se acastellavam em negras formas, massa borrascosa e densa recostando-se em caprichosos esgares, como braços cyclopicos que se erguessem em ameaças, como extranhas alcatéas que se acotovelassem em raivosos impotentes esforços. A facha estreita do Nascente appareceu por fim atraz das serras de Moab numa aurora de sangue, mas o sól subindo a medo parecia um misero fogareiro. O mesmo silencio da madrugada, gelava, opprimia, e a terra semelhava o colossal tumulto onde se fora sepultar a Dôr.

E então não houve ninho que cantasse, flor que estremecesse ao beijo da luz naquella tragica manhã que o sol fracamente bruxuleava triste subindo, subindo, até esconder-se entre as nuvens velando-se de sombra e luto.

No Calvario ia scenar-se a tragedia sanguinolenta do odio e da vingança.

Por toda a terra espalhou-se então uma luz pallida, mortiça, de crepusculo, uma luz fria, erma, e num arrepio de commoção e de pavor tudo gelou. Maria a Mãe da dôr e do soffrimento já mal podia soffrear as lagrimas, abafar a ancia dos soluços que faziam arfar seu peito. Aquella dor

incomparavel, rasgando seu coração de mãe, cortando como o gume frio e mordente de sete espadas nuas, mortal como aquella ferida immensa, dilacérante, que revolvía, chagava o seu mais recondito affecto. agitava-a num intimo tremor. e transmudada. os olhos desfeitos em lagrimas, a alma esgarçada por soluços, erguia-se até a cruz, abraçava-a, estreitava-a soffrega, desvairada, perdida !...

Tornava Jesus a pousar a chamma divina dos seus olhos sobre a desventurada Mãe, compunha o rosto, tentava entre os esgares do soffrimento o clarão dum sorriso e apparecia-lhe resignado, feliz, a pedir-lhe coragem, a impôr-lhe docemente resignação. Logo a Virgem calmava e dominava a sua angustia, amparando-se naquella olhar, naquella resignação, naquella piedade o ficava parada, silente, a fitá lo em recolhido extase, embebecida naquella grandeza, naquella divina e sublime resignação.

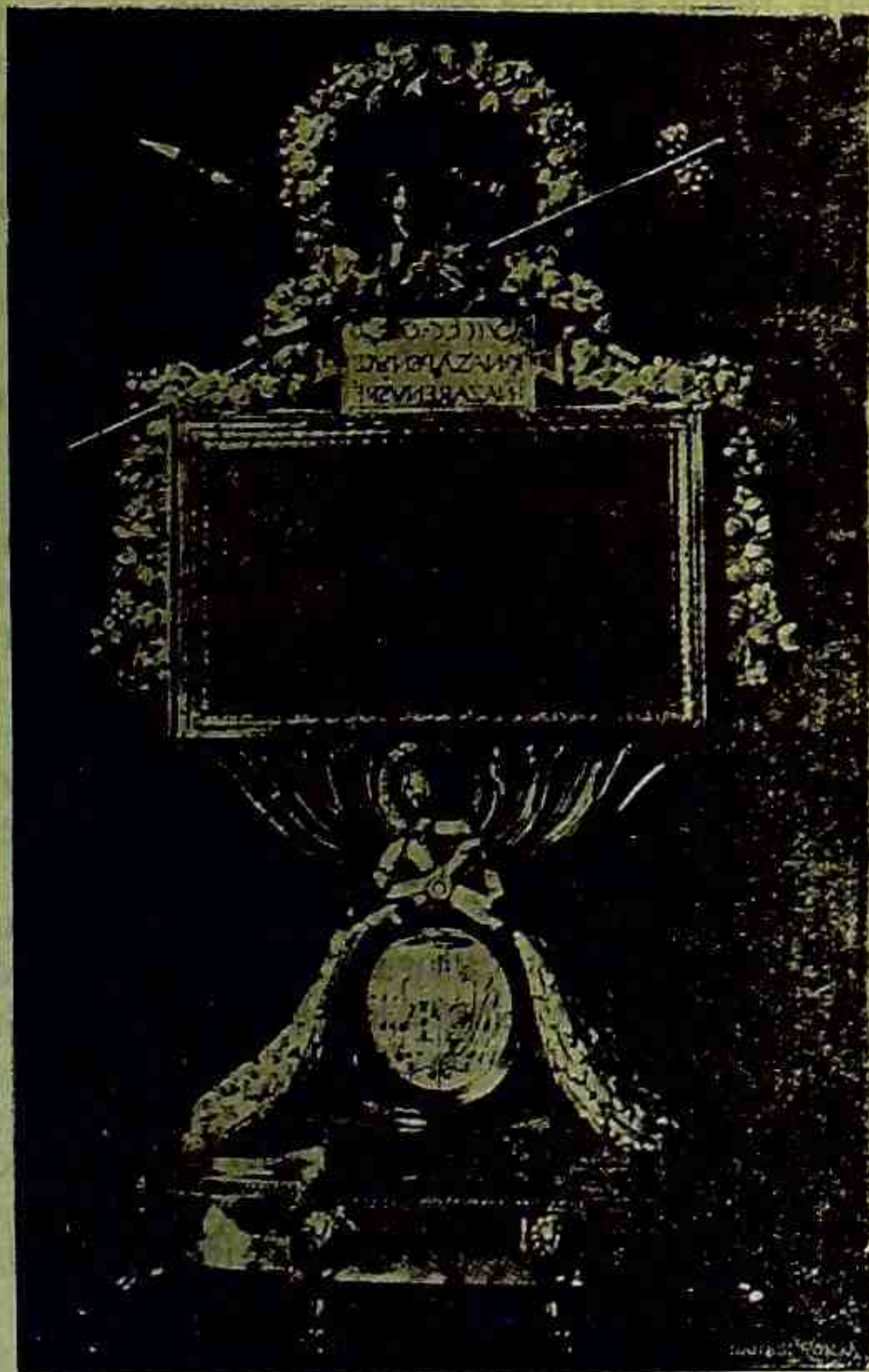
Escureceu. As nuvens cerraram-se sobre a terra, cercaram-na, cingiram-na como gigantescas cupulas lavradas duma immensa cathedral de silencio. A noite arrastara, de chofre sobre o céu seu manto de trévas. Distendido sobre o madeiro, o corpo branco de Jesus, crivado de golpes, mordido de chagas, estremeceu: distenderam-se os musculos, os ossos rangeram nos cravos, o sangue borbullhou nas feridas, scintillou na brancura da pelle como archotes na neve dum sudario. Numa contracção de dôr todo o corpo se retezou num impulso;

latejaram-lhe as fontes que os espinhos mordiam, vibraram os ossos num estalo agudo: Jesus abriu os olhos já vitreos e como por encanto esses olhos moribundos, torvos, accenderam-se num intenso clarão, ergueram-se para o céu numa espiral de luz, de ternura, de graça, de carinho, e os labios estremeceram múrmuros, uma palavra de ternura que não poudé articular...

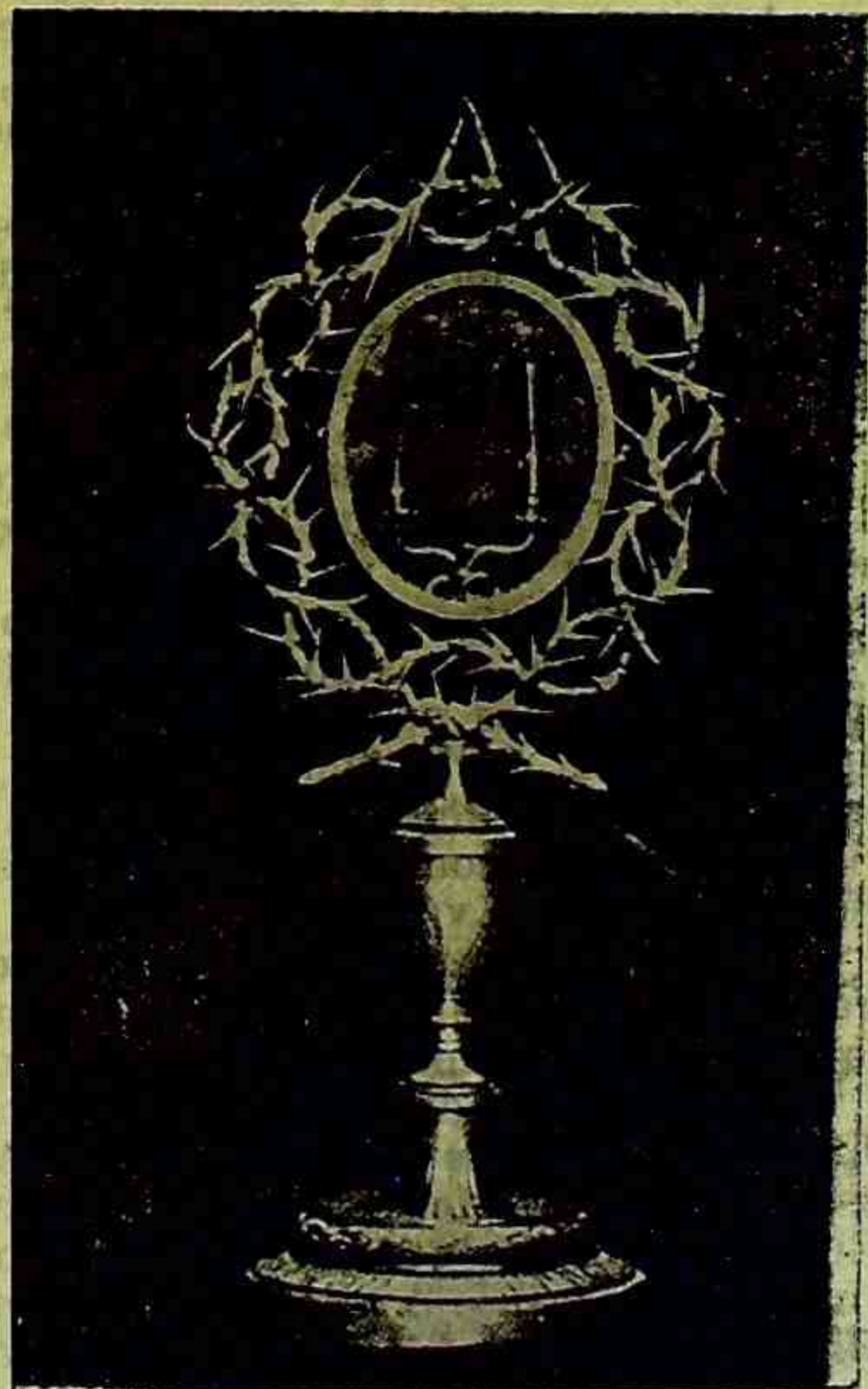
— Mãe !...

— Filho ! Filho do meu amor, do meu coração ! exclamou a Virgem num hausto suffocada entre soluços a acotovellar-se na sua garganta e das arvores, das flores, dos ninhos e dos rios, desferiu-se unisono, um immenso brado, um grito, um clamor estentorico como a voz das marés revoltas, como mugido de vagas encapelladas, como o gemido de todas as dores e de todos os soffrimentos. Esse brado echoou ao longe, subiu, abalou as entranhas da terra, ribombou tragico e pavorante pela amplidão dos céus apavorando a criação que Deus abençoara no inicio dos seres. E não encontrando sima onde se esconder, nem sepulchro onde se enterrar, nem mar, nem pego onde mergulhar, tornou ao Calvario e lá encontrou ainda o Coração da Mãe dos homens que recolheu essa dôr, esse brado, esse grito immenso a fim de que nas ondas do seu amor ficasse mergulhado já para sempre.

ANNIVAL AUGUSTO COELHO, C. M. F. .



Parte da inscripção da verdadeira Cruz de N. S. J. C. e dois espinhos da Corôa que se venera na Igreja de Sta. Cruz de Jerusalém



CHEGAMOS á festa maxima da Egreja; a semana

SEMANAES

na em que ella commemora a Paixão de Jesus Christo, *Passio Domini Nostri Jesu Christi*. O drama do calvario que ha dous mil annos quasi empolga a alma da christandade é o magestoso sacrificio D'Aquelle, que sendo Deus, se deixou erguer na montanha lugubre do Golgotha, e no alto refulgente do madeiro invicto foi o sol sublime da redempção do mundo. Elle foi a Palavra que resoando sobre o cháos pagão da humanidade, nella implantou a Verdade, a Luz e a Justiça, nunca a Mentira, a Treva e a Iniquidade.

Ego palam locutus sum mundo; ego semper docui in synagoga et in templo quo omnes judei conveniunt; et in occulto locutus sum nihil:

"Eu fallei publicamente ao mundo. Ensiinei no templo e nas synagogas, onde se reu-nem os judeus. Nada disse em segredo."

Só os espiritos rebeldes ao clarão da Fé, esses que confundidos pela evidencia divina da Doutrina Catholica, não sentirão por certo a commovente pagina da Paixão. Almas que viveis no marmore gelado da indiferença, corações que não pulsam de amor pelos encantos suaves do christianismo, como sois infelizes, como soffreis a solidão do vacuo nesse tactear tristonho pela vida, sem Fé e sem Deus! Vinde ao templo catholico por este este tempo do anno, ouvir a palavra sagrada do Evangelho que cae no nosso espirito como uma réga bemdita que faz fructificar a arvore da Paz, do Bem, do Amor, da Gloria.

Aportae-vos ás egrejas, entrae, correi serenamente os olhos sobre os altares, ouvi os os canticos sagrados, presenciae a belleza incomparavel da lithurgia immortal, contem-plate aquelles que cheios de graça se genufléxam ante as imagens evocativas do martyrio christão, fixae-vos ante o crucifixo sangrento onde a epopéa divina da redempção vos falla á consciencia, ao coração e á alma; e vereis, como por esta epoca, a Egreja, instituição de Deus, deslumbra de emoção commemorando a morte de Jesus!

Vós que andaes no turbilhão do mundo, encharcados de egoismo no brejal das ambições, lembrae-vos neste tempo, nesta semana de luto e dor, de lagrimas e soluços, D'Aquelle immaculo Cordeiro, immolado á sanha pharisaica porque trouxe ao mundo a scentelha redemptora do Evangelho.

Deixae por um instante a diabolica cegueira da incredulidade, e vêde Jesus Christo pendendo de uma cruz por amor do homem.

Acompanhae desde amanhã, a entrada de Jesus em Jerusalem, *Gloria, laus et honor etc.*, assisti na quinta-feira santa a Instituição da Eucharistia, na sexta-feira da Paixão a Morte Iniqua de Jesus, no Sabbado a bençãam do fogo novo, *Exultet jam angelica iurbá etc* e no Domingo a resurreição.

Vereis como hão de palpar as vossas almas ante essa evocação sublime que empol-

ga e commove, transfundindo em vossos corações a belleza suavissima da Fé. A terra não é esse throno luminoso que andamos a sonhar, e que pensamos conquistal-o a golpes de vaidade, calcando os altos sentimentos de bondade na furia selvatica da luta...

A terra é simplesmente testemunha eterna da passagem rapida que nella divisamos. E' um sonho que se esvae ao contacto gelido da morte; é luz vacillante que se apaga á escuridão do tumulto; é flor que vicia, fulge e cae ao sopro da desdita; é dor perenne, é pranto amargo, é rapida visão que foge, é cadafalso de illusões doiradas, é treva, é urze, é abysmo, é magua, é nada!

• Só ha uma vida. A eterna, junta de Deus, no divino esplendor do Ceu, na formosura limpida do amor, da paz, da salvação. E a semana santa nol-a evoca e nos conduz a amal-a!

LELLIS VIEIRA

A CRUZ

QUANDO na lugubre tarde da Sexta-feira Santa exangue e de olhos amortecidos, Jesus consummou a obra



redemptora que o Pae lhe recommendou, a turba, espantada pelos signaes temerosos, que se associaram áquelle drama, confusa e attonita penetrava nas suas casas, presa de panico e atordoada pela scena da Agonia. E um silencio profundo imprimia áquelle solidão o cunho de respeitoso mysterio.

As gargalhadas da Synagoga perderam-se ao longe, e os santos personagens do enterramento do Corpo de Jesus, humedecidos os olhos de lagrimas, e corados de pejo do desplante dos seus anciãos e da sua raça seguiam compenetrados do mais vivo sentimento e estarecidos de horror.

Surgia entretanto no campo de batalha um só symbolo, um estandarte divino que desse dia para sempre haverá de ferir os prelios contra o erro, a mentira e o mal: era a cruz. Aquelle que succumbira, vencera com a victoria do perdão.

Afeiçoava-se essa cruz de tres modos: *crux decussata* em forma de X, *crux commissa* ou letra grega T, e *crux immissa* ou cruz latina †.

A historia da cruz é longa e aspera. Alguns affirmaram que foi a fabulosa Semiramis, Esposa do fabuloso Nino, que inventou semelhante instrumento da crueldade humana.

Certo é que já os assyrios, os persas e os scythas lançavam mão desse suplicio contra os criminosos.

O Egypto com toda sua maravilhosa civilização externa, usava e abusava da crucificação.

Cartago, a filha mimosa dos phenicios, a futura e famosa rival de Roma, servia-se da cruz para castigo dos maus.

Gregos e romanos chegaram a suspender na

cruz os escravos. Autores ha que por isso a chamaram *servile supplicium*. O castigo era tremendo.

Toda a antiguidade contava apavorada e vibrada de sustos o supplicio da cruz imposta aos habitantes rebeldes de Tiro por Alexandre Magno e não estavam esquecidas nem a perversidade nem crueldade com que Janeo ousara crucificar a oitocentos prisioneiros.

Os judeus precisaram passar á juridicção romana para impor semelhante atrocidade, ainda que assim providencialmente Jesus conservava por longo tempo o uso da palavra e a liberdade completa de espirito na hora suprema da Agonia.

A lei de Moysés apenas permittia que o criminoso fosse decapitado, estrangulado, queimado ou apedrejado, e quando alguém merecia a cruz, era sempre após o derradeiro alento, mais como infamante demonstração contra o criminoso que como requinte de ferocidade contra o bandido vivo.

Jesus porem amaldiçoado pelas vestes de peccador que entrou, ao contacto das suas carnes que o Verbo presidia e sustenava suavizou as amarguras desse infamante madeiro.

Da terrivel arvore de morte fez o altar redemptor do mundo.

Foi nesse *Altar* que nas chammas da sua infinita caridade purificou as almas da ferrugem do peccado e Elle proprio feito Victima e Sacerdote se offereceu a Deus-Padre pela Redempção da humanidade.

O peccado encerra uma desordem e uma divida. Jesus deitado nesse durissimo leito quiz reorganizar e ordenar o mundo e solver a divida pesada dos nossos encargos moraes.

Não reconhece a pseudo-ciencia da moderna criminalogia que no peccado haja algo para expiar, considerando apenas o castigo do perverso como simples defeza social.

E' certo aliás que ha nas acções humanas, como que são obra duma entidade moral, expiações e compensações, consequencia das injustiças e do atropelamento dos direitos, cujo desconhecimento seria o suicidio da civilização.

Ergue-se pois a cruz como um Altar. E não é só Altar, mas outrosim um *Throno*, porque dahi é que a majestade divina de Jesus vae reinar sobre as paixões e as ambições dos homens que se despedaçam por mesquinhas competições.

Essa Cruz ha de ser throno, e de suas lascas se hão de formar as monarchias christans. as mezas e as carteiras das escolas e o tecto bemdito que a caridade ha de recurvar sobre as cabeças dos que soffrem.

A Cruz finalmente será um *Estandarte* que, desfraldado, ha de seguir para as enxovias, o Amphiteatro Flavio e os subterraneos de Roma.

Esse Estandarte, um dia, tremulará junto ás margens do Tibre, desbaratando as hostes pagans de Maxencio e entregando a Constantino o mundo.

Os barbaros, quando cahirem sobre o Imperio desconjuntado, hão de reconhecê-lo, beijal-o e adoral-o.

Os filhos da Arabia e do Turkestan não cobriram os dominios espirituaes dessa bandeira sagrada, e si a civilização se conservou, a essa Cruz se deve. O Estandarte da Cruz seguirá das plagas occidentaes rumo do Oriente e Antiochia,

Damieta, Jerusalem hão de testemunhar os seus triumphos nas cruzadas gloriosas, que por essa força levantaram a barreira granítica contra a furia dos filhos do Islam, caminho do Occidente, como contra a torrente de Tamerlan e Gen-Giskan.

Esse Estandarte ha de inspirar, animar, presidir e proteger as aventuras maritimas, rasgando novas vias ao espirito humano, dobrando o Cabo das Tormentas e circumnavegando o planeta.

Dois periplos gigantes, do Sul e do Occidente, hão de immortalizar nas dobras desse balsão divino a epopéa da especie humana. E por tudo isso a Cruz será o symbolo eterno da justiça e do bem.

O' Cruz, surge-te sempre aos nossos olhos como a saude das almas, a esperanza dos captivos, a corôa das pelejas, o premio dos triumphos e a ultima felicidade dos justos.

PADRE FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.



A Paz de Jesus Christo



Eram sagrados e solemnes os momentos que precediam á Paixão do Salvador. Recalhido com seus discipulos no Cenaculo entregou-se ás expansões mais ternas do carinho de um amigo que prevê a separação violenta. Nem a literatura, nem a paixão conseguiram jamais superar ou egualar a ternura infinita que respiram as palavras e acções de Jesus no Cenaculo. Que preciosos legados feitos por elle aos homens! Entre elles ha um por cuja aquisição suspiram hoje os povos, as familias, os individuos. A paz! *Pacem relinquo vobis*; «deixo-vos o paz, não como a dá o mundo, mas a paz minha, a paz verdadeira».

De volta de uma das famosas conferencias do Congresso da Paz de Haya, dizia um diplomata europeu aos seus concidadãos: «Venho de assistir aos funeraes da guerra»... E pouco depois explodiu a guerra selvagem, que assombrou o mundo e cujas feridas em seculos não se fecharão. Hoje espera-se anciosamente a paz, todos os olhos estão voltados para Pariz, todas as classes sociaes reclamam a paz; e a paz vem, parece que a temos ás portas, mas... não é a «paz de Jesus»! É a paz do mundo; paz de vencedor, imposta, não offerecida; fundada na força das baionetas e dos canhões, não no amor e na justiça, paz mentirosa que aparentemente sopita os odios, e que deixa o germen de futuras conflagrações e cava mais fundo o abysmo que divide os povos inimigos.

Oh! Jesus, dae ao mundo a vossa paz, dae aos homens o vosso amor á humildade, ao sacrificio, fazei que as vossas palavras de perdão redõem no meio do congresso da paz e de cada uma de suas commissões. Oh! Senhor, salvae a sociedade; ó Vós podeis impedir seu completo esphacelo. Senhor, Senhor! tende piedade dos vossos remidos.

PAULO COSTA

MILAGRE DE DÔR



NO seu altar do renascimento, estatua lacrimosa d'amargura, a Virgem das Dores chorava. Os seus olhos arroxeados, cheios de pena, contavam toda uma epopeia de desventura que lhe encherá, até á ultima gota, o sacratissimo coração.

O seu manto triste, tinha pregas de contracção angustiosa feita pelas suas mãos palidas, brancas como o marfim, em muda supplica, erguendo-se para Jesus.

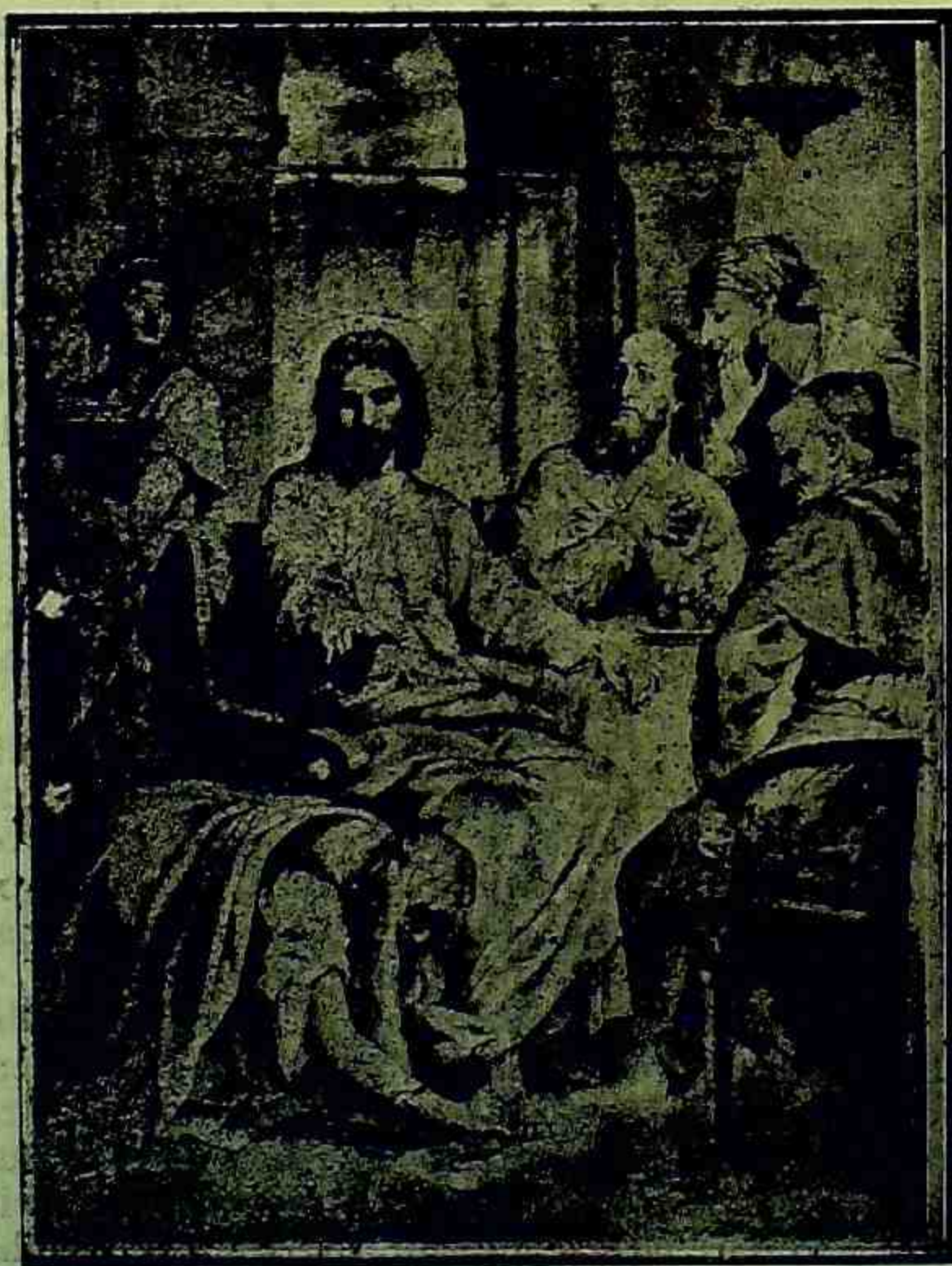
As estrellas de prata da sua corôa tremiam convulsivas na sua cabeça de cabellos castanhos.

Era quinta-feira maior e a Virgem pensava na crudelissima tortura do seu Jesus, que uma gente má, como a d'agora, ha tantos seculos, levara ao patibulo da morte.

E tinha pena, e tinha dôr e soluçava angustiada. Fazia noite.

A igreja mergulhava-se em silencio; duas lampadas apenas, a seu lado, ardiam tristemente, postas ali por mão piedosa e sobre o altar do Senhor Morto, tremeluziam duas velas.

A seus pés dois anjos, de chorosa e afflicta



Magdalena regando com suas lagrimas os pés de Jesus

expressão, sustinham as pontas do seu manto e tinham medo do daquelle doloroso soffrimento.

E a Virgem começou a sentir um ruido, primeiro confuso, depois mais perto, depois mais forte e já eram palavras distintas, nitidas, que lhe vinham ao ouvido.

- Clareava a madrugada.

A Senhora inquietava-se já, aquella estatua tomára vida e adiantava-se, triste, dolorosa, para o lado da porta.

E o barulho recrudescia: ouviam-se já perto blasphemias, improperios, insultos.

Era a revolta dos petroleiros, da plebe amotinada. E a Virgem assustava-se muito; já dera um passo para a frente, e os rostos innocentes dos dois anjos volviam-se para ella, em muda interrogação.

Mas a Senhora não respondia.

Mergulhada em profundo pensar, scismava no que seria aquillo, que significaria aquelle barulho ingente, terrivel, que lhe vinha aos ouvidos, enchendo-a de pavor.

Uma enorme inquietação envolvia-lhe o semblante, formoso na tristeza.

Os revoltosos chegaram junto á igreja e ella ouvia distintamente a voz de um delles, que fazia uma arenga tonitroante e incendiaria, dizendo blasphemias do seu Jesus.

E ella admirava-se de tamanha ingratição.

As palavras eram de fogo e o som sinistro que traziam parecia de sangue e de vingança.

E a Virgem lacrimosa, em infinita dôr, levou um olhar amigo para os dois anjos medrosos que se escondiam nas pregas do seu manto.

Entenderam elles a supplica da Virgem, fez-se uma atmospherá de milagre naquella igreja, e a Santa Mãe caminhou pela nave abaixo.

A' porta a Senhora espreitou e que viu ella?!

Uma multidão immensa que gesticulava e se movia furiosa em mostras de grande raiva.

Sobre os degraus da igreja, um orador falava ás massas e a Virgem admirava-se immenso de que alguém podesse dizer tão mal do seu Divino Jesus, que fôra bom, que era o filho de Deus e que morrera por amor dos homens. Aquellas palavras eram de maldade e perdição.

Quando terminaram, a plebe soltou um brado horrivel de terror e de revolta e a Virgem, cheia de pena, as suas mãos contrahidas, deu um grito de espanto e de temor.

Depois subiu de novo á igreja e, cheia de amor materno, como a mais viva encarnação da dedicação de Mãe, encaminhou-se para o altar do Senhor Morto, como nas horas tristes do Calvario, a velar por Elle, que não lhe fizessem mal.

De manhã a tropa da cidade suffocou a revolta e, quando chegaram os primeiros fieis ás ceremonias religiosas, encontraram a Mãe de Jesus, no altar do seu filho morto.

A' cabeceira e aos pés do tumulo, os dois anjos, cançados da fadiga da noite, dormiam seraphicamente e a Virgem, como nas horas dolorosas do Golgotha, erguia mansamente para Deus, cheia de pena, o seu olhar magoado.

AVE
MARIA



A C E I A

O classico quadro de Leonardo da Vinci

Bonto para a Sexta-feira Santa

(Adaptado do francez)

Ao longo do caminho atulhado de pedras, que o calor ardente do sol ainda fazia mais difficil, caminhava um pobre peregrino que mal podia arrastar a cruz da sua vida.

A noite vem cahindo e elle pára cansado, murmurando a sós comsigo mesmo:

— «E' bem pesada esta cruz que me deu o bom Deus! Oh! eu bem sei que todos temos que levar a nossa cruz para nos assimilarmos a Jesus Christo, mas esta que eu arrasto dá cabo de mim... Meu Deus! Não poderieis Vós ao menos aliviar-me este fardo?»

E' nestes pensamentos que o encontra um somno profundo, e então, de repente, o pobre peregrino vê-se cercado duma grande luz: Jesus apparece, e diz-lhe com voz dulcissima:

— Então tu querias uma outra cruz que não fosse a tua?

— Oh! queria sim, meu Senhor! Sou pobre, estou já velho e não posso mais. Ha sessenta annos, oh! meu Deus! que vou levando esta minha cruz, que eu amo porque vem de Vós Senhor, mas...

— Ora vem dahi commigo, meu filho...

E o peregrino, que mal podia arrastar a cruz da sua vida por aquelle caminho atulhado de pedras, e que o calor do sol agora já não abrasava, vê-se de repente á entrada duma grande e espaçosa gruta e ouve o Senhor dizer-lhe:

— Olha! ahí tens reunidas todas as cruces que, pela minha misericordia devem abrir aos homens as portas do céu; deixa ficar ahí a tua á porta, e leva agora aquella que mais te agrada...

E o peregrino entrou, todo satisfeito. Ficou cheio de admiração, todo espantado com essa infinita quantidade de cruces que, desde o principio do mundo, os homens vinham levando, e que haviam de ser levadas ainda até a consummação dos seculos.

Olhou-as todas durante muito tempo; principiava a tomar-lhes o peso, voltava-as dum lado, virava-as do outro, experimentava-as, e... nada, punha-as a todas de lado... Era a cruz do remorso — a cruz da ingratidão e da inveja, — a cruz da familia desunida — a cruz que paralisa os membros, e que elle deixa logo pelo que ella tem de repugnante — a cruz da traição dos amigos, ou dos soffrimentos daquelles a quem se ama...

... A cada uma dellas, o pobre peregrino ia repetindo:

— Nada!... esta tambem não!... Oh, meu Deus! Mas então sempre é preciso que eu escolha?

— Oh, meu filho, dizia-lhe Jesus, sem cruz na terra não ha corôa no céu...

E o pobre peregrino voltava de novo a sua tarefa... Olha, e torna a olhar cada uma das cruces, vira-as todas outra vez, experimentando-as, e... nada, está já a baixar a cabeça desanimado...

— Olha! diz-lhe a doce voz de Jesus.

E elle vê então junto da entrada da gruta, uma cruz que o attraí e o captiva.

Ergue-a, e um suspiro de allivio se escapa dos seus labios.

— Parece que poderei levar esta; até que enfim!... ella é um bocado pesada, mas... as outras são tão difficeis de supportar... Posso levar esta, Senhor?...

— Pois sim; leva-a, diz-lhe Jesus.

... Elle então estende os braços para ella, vae tomal-a, mas... dá um grito...

A cruz que elle, afinal, escolhera, a cruz que o Senhor lhe dera na sua Misericordia... era a sua cruz... aquella mesma que elle tinha deixado á entrada da gruta por ser muito pesada!...

... E quando rompeu o dia, o pobre peregrino que até alli viera arrastando a sua cruz, lá continuou mais alegre a jornada da vida, esperando que o Senhor o allivie quando vier a sua hora.



Indicador Christão

12 DE ABRIL DE 1919

13 *Domingo.* S. Hermenegildo, S. Ila.

14 *Segunda-feira.* S. Justino, S. Lúdvina, S. Tibureio.

15 *Terça-feira.* S. Egracia, S. Bento José Labre.

16 *Quarta-feira.* S. Lamberto, S. Patorno, S. Egracia.

17 *Quinta-feira Santa* S. Aniceto, S. Rodolpho.

18 *Sexta-feira Santa.* S. Amideo, S. Eleutherio, S. Galdino.

19 *Sabbado de Alleluia.* S. Wagner, S. Euma, S. Hermogenes.



São Longuinhos e sua lança

DIZ S. João no seu Evangelho que, a pedido dos judeus, mandou Pilatos quebrar as pernas de Jesus e dos seus companheiros de supplicio. «Vieram os soldados e quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com Elle foi crucificado. Chegando-se a Jesus e achando-o morto, não lhe quebraram as pernas. Mas um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança, e sahiu logo sangue e agua.» A tradição chama a este soldado, Longuinhos, que alguns dizem ser o Centurião que no Calvario confessou a divindade de Christo. Qual a razão do acto deshumano por elle praticado? Os romanos abandonavam ás feras os corpos dos juçados, e para certificar-se da verdade de sua morte quebravam-lhes as pernas (*crurifagium*) ou atravessavam-lhes o peito com uma lança (*transverberatio*). Das revelações de Anna Catharina

Emmerich se depreende que os soldados quebraram os braços e as pernas de Gestas mau ladrão e Dimas bom ladrão, se dispunham a fazer o mesmo com Jesus, o que impediu Longuinhos que adeantando-se com uma lança abriu com ella o lado adoravel de Jesus.

Longuinhos, que já estava admirado e contrito pelos prodigios que se succediam em torno a Jesus, recebeu a graça decisiva e a luz plena ao contacto com o sangue divino, que descendo pela haste da lança, molhou seus dedos. A tradição diz, que o soldado era cego de uma vista, e que esfregando-a com a mão tinta do precioso sangue, recuperou a vista perfeita. Este milagre abriu tambem os olhos de sua alma e cahindo de joelhos exclamou: «Vere Filius Dei erat iste» verdadeiramente era este Filho de Deus.

Converteu-se em fervoroso discipulo do Redemptor, prégando em Cearea de Capadocia o santo nome de Jesus e derramando seu sangue por Aquelle, cujo lado nos abriu com sua lança. O martyrologio romano regista a festa de São Longuinhos a 15 de Março.

E a lança? E' natural que a piedade christã venerasse aquelle instrumento, que nos deu passagem franca até o Coração de nosso Amante Redemptor.

Sta. Helena achou-a com a Cruz e os outros instrumentos da Paixão e nos primeiros seculos foi venerada na Basilica do Santo Sepulcro, no lugar em que hoje está a capella de S. Longuinhos.

Depois formou parte do thesouro de reliquias existentes em Constantinopla, que em 1453 cahiu com a cidade em poder dos sarracenos.

Em 1492 o Sultão Bayaceto II fez presente da santa lança a Innocencio VIII, que a recebeu com grande pompa, levando-a primeiro á igreja de Santa Maria del Pópulo e depois á de São Pedro, onde hoje se conserva.

No precioso relicario em que está guardada a lança lê-se a seguinte inscripção:

LONGINI LANCEA,
QUAM INNOCENTIUS PONT. MAX,
A BAJACET TURCARUM TYRANNO ACCEPTIT,
URBANUS VIII

STATUA APOSITA IN SACELLO SUBSTRUCTO
IN EXORNATUM CONDITORIUM TRANSTULIT.

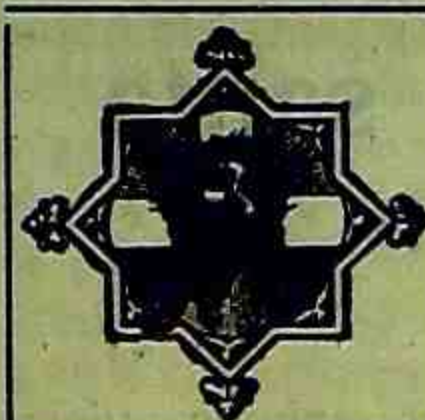
E' a seguinte a versão ao vernaculo:

«Lança de Longuinhos, que o Summo Pontifice Innocencio recebeu de Bayaceto, Sultão dos Turcos e que Urbano VIII, feita a imagem e construido o oratorio mandou collocar em precioso relicario».

A estatua e oratorio de que se fala na inscripção, é a que se ve numa das quatro grandes pilastras que sustentam a grandiosa cupula de Miguel Angelo e que representa a São Longuinhos com a lança, estando em nicho superior as reliquias da lança.

Que São Longuinhos nos alcance a todos a graça de aproveitar-nos como elle do sangue divino que por nosso amor derramou nosso Redemptor, Christo Jesus!

VILLAMIL



Santa Cruz

«Renuncia a ti mesmo, toma a tua cruz e segue-me.»
(S. Lucas, cap. IX, vs. 23)

QUE é que sempre nos guia
Na crua estrada sombria
E que junto a Deus nos conduz?
E' ella a luz que inebria
E' o prazer, é a alegria,
E a esperança, é a luz.

Que importa que ella nos faça
Soffrer, no mundo enganoso,
Pois quanto mais cheia a taça
Do amargo fél, mais precioso
Bem ceieste colheremos,
Mais perto a Deus nos achamos!...

Tomemol-a, pois, tomemos
A nossa cruz, e sigamos...
E sigamos resignados,
Humildes até a Jesus,
Embora ao peso vergados,
De nossa pezada cruz.

S. PAULO

P. NAZARETH



Dinheiro de S. Pedro

	Somma anterior	128\$700
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo		\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral		1\$000
	Total	132\$700

Um projecto sympathico Illustres damas lembraram de prepor ao Presidente da Republica, a emissão de um sello de correlo com a effigie do Christo dos Andes, como nota commemorativa da assignatura da paz mundial. O sr. Presidente acolheu o pensamento com franca sympathia e logo as senhoras tiveram uma conferencia com o chefe dos correlos, em que se tomaram as primeiras medidas conducentes á realização do projecto e outra com o venerando metropolitano de Buenos Aires, a quem pediram a approvação e bençã a idéa, que Mons Espinosa deu com a melhor vontade.

O Diario Por despacho da Junta Commercial, em sessão de 17 de Março de 1919, foi aceita a registro a marca *O Diario* para titulo do futuro diario catholico da Capital Federal. Graças a Deus! A subscripção aberta pela *A União* attinge já a 110 contos, o resultado do dia da Boa Imprensa foi consolador e a Tombola do Sabbado de Alleluia vem demonstrar que não de balde se luta pelos sublimes ideaes.

Quinta-feira santa

A ultima ceia

...Ora, no primeiro dia dos azimos, vieram ter com Jesus os seus discipulos, dizendo-Lhe: Onde queres que preparemos tudo para comer a Paschoa?

E Jesus diz-lhes: Ide á cidade a casa de um tal, e dizei lhe: o Mestre diz: aproxima-se o meu tempo; hei de fazer a Paschoa em tua casa com os meus discipulos.

E os discipulos fizeram como Jesus lhes havia recommendado, e prepararam a Paschoa.

E quando veio a noite estava Elle á mesa com os seus doze discipulos.

E, enquanto estes comiam, Elle diz: Na verdade vos digo que um de vós me ha de trahir.

E, profundamente entristecidos, começaram elles a dizer, cada um por sua vez: Por acaso sou eu, Senhor?

Mas Elle respondeu-lhes, dizendo: Aquelle que mette a mão commigo no pra'co, esse é que me ha-de trahir.

O Filho do Homem vai morrer, sem duvida, conforme o que d'Elle está escripto; mas ai do homem por quem ha-de ser trahido o Filho do Homem! Melhor fôra para elle que não tivesse visto a luz do dia.

Judas, porém, que o trahira, falando em seguida, diz: Por acaso sou eu, Mestre? E Elle diz-lhe: tu o disseste.

E, enquanto elles ceavam, Jesus tomou o pão, e abençoou-o, e partiu-o, e deu o aos seus discipulos, e diz-lhes: tomai e comei, este é o meu corpo.

E, tomando o calix, deu graças, e deu lh'o a elles, dizendo: Bebei todos d'isto.

Porque este é o meu sangue do novo testamento que ha-de ser derramado por muitos para remissão dos peccados.

Mas Eu vos digo que Eu não beberei mais d'este fructo da vide até áquelle dia em que, convosco o hei de beber novo no reino de meu Pai.

E, tendo recitado o hymno, sahiram para o Monte das Oliveiras.

(*Evangelho de S. Mateus, Capitulo XXVI, 17 a 30*).

Sexta-feira santa

A morte de Jesus

...E elles então tomaram Jesus, e levaram-no comsigo.

E impondo a si mesmo a cruz, Elle sahio para aquelle logar chamado Calvario, Golgotha em hebreu.

E alli O crucificaram, e com elle dois outros, um de cada lado, e Jesus no meio.

E Pilatos tinha escripto um titulo, e pô-lo sobre a cruz. E estava escripto: Jesus de Nazareth, Rei dos Judeus.

E muitos Judeus leram este titulo, porque o logar onde crucificaram a Jesus era perto da cidade, e elle estava escripto em hebreu, em grego e em latim.

E os pontifices dos Judeus disseram por isso a Pilatos: Não escrevas: Rei dos Judeus, mas, antes, que Elle disse: Eu sou o rei dos Judeus.

E Pilatos respondeu: O que eu escrevi, está escripto.

E os soldados, logo que O crucificaram, tomaram as suas vestes, (e as repartiram em quatro partes, uma para cada soldado) e a tunica. Mas a tunica era sem costura, tecida toda inteira dum só pano desde o cimo.

E elles disseram então uns para os outros:

Não dividamos a tunica, mas tiremos antes á sorte aquelle para quem ella fique. Para se cumprir a Escriptura que dizia: repartiram as minhas vestes entre si, e lançaram sortes sobre a minha tunica. E foi o que os soldados fizeram.

Mas estava de pé junto da cruz de Jesus a sua Mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleophas, e Maria Magdalena.

E Jesus viu a Sua Mãe, e de pé junto d'Elle o discipulo que Elle amava, e diz a Sua Mãe: Mulher ahi tens o teu Filho.

E em seguida diz ao discipulo: Ahi tens a tua mãe. E desde aquella hora, tomou-a o discipulo para sua casa.

E depois, sabendo Jesus que tudo estava consummado, diz ainda para acabar de cumprir as Escripturas: Tenho sede.

E havia alli um vaso cheio de vinagre. E elles fixaram a um ramo de hissopo uma esponja cheia de vinagre, e offereceram-Lh'a á sua bocca.

E quando Jesus tomou o vinagre disse: Está consummado. E inclinando a cabeça entregou o Seu espirito...

(*Evangelho d: S. João, Capitulo XIX, 17 a 30*).

O encontro de Jesus e o encontro da paz

ESTAVA a expirar nas raias do crepusculo a tarde da quarta-feira de trevas, sob um sol morno que franjava de amarello doirado os flocos de brancas nuvens e dava suaves tons de palha ás alvas paredes dos grandes edificios do Rio, dos agrinaldadas chalets e das humildes casas modestamente caiadas dos filhos do povo.

De um daquelles palacios afestoados, com elegancia no meio de viçosos jardins, sahia, acompanhado de seus parentes na cidade, o Cel. Olympio Machado Silveira do Amaral, chefe politico no interior, e tomando um bond das linha do Engenho Velho, dirigiu-se á cidade, com a ideia de assistir á procissão do Encontro. A falta de costume daquella conducção não o impedia de volver o seu pensamento sobre muitas recordações do passado e projectos para o futuro, ora cogitando da grandezza da religião nos actos da Semana Santa, ora do

fracasso das ultimas eleições para o Congresso Estadual, ora tambem da protecção que vinha procurar cerca do presidente, do ministro e de senadores do seu estado para melhorar a sorte nas futuras contendas eleitoraes.

Apeou-se no largo de Sta. Rita; entrou pela rua dos Ourives, mais socegada e quieta, até que se encontrou com a do Ouvidor; ainda não existia a grande arteria da Avenida Central; seguiu, pois, com relativa tranquillidade até a rua Sete de Setembro, e foi até á cathedral, onde ajuntou-se com os que seguiam devotamente commovidos a imagem de N. Senhor dos Passos.

Ia a cruz na frente, como que, traçando aos christãos a rota da vida, seguiam as irmandades com suas vestes e opas de cores variegadas; de preto os terceiros de S. Francisco de Paula, de amarello os franciscanos da Penitencia, de amarello e branco os Carmelitas, de branco e preto os irmãos do Rosario e os da extinta irmandade de São Domingos, de vermelho-roxo os irmãos do Smo. Sacramento; seguiam os clérigos, os conegos da Sé, com largas murças de velludo sobre alvos roquetes e no meio a commovente imagem de Jesus, com a cruz ás costas, trajando a tunica roxa de violeta com bordados de ouro que nem por isso diminuiam a afflicção dos devotos que de todos os lados, aos pelotões, acotovelando-se e estre tando a formatura das filas da procissão, vinham olhando com piedade, compaixão terna e amor agradecido aquellas faces pallidas, aquelles olhos virados para o céu com signaes de santa resignação e exprimindo a prece e o generoso offercimento de tanto martyrio pelo perdão turba que o atormentava e pela redempção de todo o genero humano.

Era já de noite: á luz branca e avermelhada de longos renques de tochas, caminhava a passo lento a lugubre procissão, seguindo entre sons de marchas funebres, que echoavam de longe, o seu percurso, até que no ponto de encontro das ruas do Rosario e dos Ourives verificou-se a parada em frente á imagem de Nossa Senhora das Dôres.

No segundo prestito que acompanhara a imagem da Dolorosa e a rodeava com piedade, o Cel. Olympio divisou com surpresa e um leve assomo de indignação o seu inimigo de luctas, vindo da praia da Saude, e que o lograra escandalosamente, roubando-lhe nas eleições um grande numero de votos e dando occasião, talvez involuntaria, a alguns ferimentos e morte, causados por seus partidarios.

Quando já as duas imagens sagradas se houveram enfrentado, appareceu no pulpito o vulto veneravel, a figura historica de fr. Caetano, cujo habito aspero, barbas largas e cumpridas, e rosto magro de feições altivas, e maceradas, amorenado pelos sóes quentes da Sicilia, lhe davam uma tal imponencia que poucas palavras como as saidas de seus labios haviam de commover os corações de seus ouvintes.

Pintou com mão de mestre o tragico encontro de Jesus com sua mãe, surdiram-lhe dos labios acentos de piedade e rios de ternuras e das vistas dos ouvintes saltavam copiosas lagrimas e ouviram-se á surdina suspiros mal abafados pela firmeza varonil de alguns dos que estavam presentes.

Mas o grande pregador, o insigne apóstolo

dos desertos e das cidade, não se contentando daquella compaixão de Geremias e facil ternura de contemplativos, accrescentou uma parte pratica e exclamou, lá pelo fim: Meu Jesus! que este vosso encontro com vossa Mãi santissima seja tambem o principio da paz o encontro dos peccadores com Deus para a reconciliação, o encontro dos christãos agradecidos com vosso coração amantissimo e o encontro dos inimigos para o amor, para a paz e para a reconciliação. Meu Jesus bondosissimo e misericordioso, que elles amam em os



ECCE HOMO!

seus corações rancorosos, que se rendam á vossa bondade e escutem o vosso chamamento para o perdão e que esqueçam e se perdoem mutuamente as injurias.

Era só isto que chegava para que o Cel. Olympio, tão cheio de fé e com as vistas annuviadas pelas lagrimas, desejasse o encontro com seu inimigo. Este que não era perverso nem descrente, e que tivera a coragem de acompanhar bem que incidentalmente e de passagem a imagem de Nossa Senhora atraz de suas devotas só esperou o fim da procissão; no vestibulo da igreja esperou o seu inimigo cuja commoção percebera, deu-lhe primeiro a mão e depois o abraçou effusivamente, promettendo desistir com lealdade, de todo mane-

jo politico e de todo expediente que não estivesse de accordo com a rectidão e a justiça, e se preciso fosse renunciar nobremente a candidatura politica para não se enxovalhar nas suspeitas do crime.

E para mais confirmar o mutuo perdão e avançar as resoluções tomadas, foi o Cel. Olympio a galgar as alturas do morro de Sto. Antonio e purificar-se de suas faltas na igreja do convento, e o seu adversario seguiu corajosamente em caminho de penitencia para as penedias e ruas acoveladas do morro do Castello até a igreja dos Capuchinhos afim de accusar-se de suas tropelias e dar quanto antes completa satisfação ao bom Jesus, porque com suas iniquidades não só offendera o adversario, mas fôra a causa de tamanhos tormentos, injurias e afrontas ao divino Redemptor.

L. ROSA EMA



São duas cidades immortaes, augustas, sagradas. Jerusalem por seu passado, Roma por seu futuro.

A primeira viu passar as sombras dos prophetas e doutores da lei, viu reunido muitas vezes o povo das promessas, que ia ao templo cumprir com seus votos e sua piedade, viu exercitos inimigos enviados para a punição de suas infidelidades, e viu finalmente o Mestre dos mestres, a coroa dos Prophetas, o santo dos santos, o esperado dos patriarchas, viu-o e, enchendo a medida de seus crimes, deu-lhe morte afrontosa de Cruz. Desde aquelle dia, pesam sobre Jerusalem as lagrimas do Deus Homem e tendo sido destruida, hoje é apenas um relicario venerado e amado por muitos povos, é um lugar de piedade e recolhimento, a que foi "Rainha das gentes," cidade de muito povo e centro de intenso commercio. Por longos seculos geme sob o poder dos turcos, sem, todavia, nunca perder a força de attracção que exerce sobre os christãos; hoje judeus, christãos e mahometanos esperam o resultado dos acontecimentos, mas sejam quaes fôrem as combinações dos politicos, ella continuará a ser a cidade santa, o iman poderoso que arrastará a si os corações christãos.

Roma tem sua grandeza propria, exclusiva. Ella é a séde do Successor de Pedro, o centro dos catholicos espalhados pelo mundo. A grandeza de Roma não lhe vem do passado, mas do presente e do futuro. Capital do Catholicismo viu seus legitimos e naturaes chefes, ora perseguidos a morte, ora honrados e venerados, mas nunca perdeu a fé na magnifica promessa de Jesus; *et portæ inferi non prævalebunt*; com coroa ou com cadeias o Papa sempre reinará e sempre cumprirá sua sublime missão.

Roma e Jerusalem! Ellas não se esquecem e hoje que Jerusalem têm mais necessidade do auxilio dos christãos, resôa em toda a egreja a voz do Papa appellando a todos os seus filhos em beneficio dos christãos de Palestina.

Respondendo a este appello recebemos a seguinte carta iniciando uma subscrição em favor dos nossos irmãos dos Santos Logares. Eis a carta:

«Oliveira, 1.º de Abril de 1919.

O fim desta é depositar em vossas sagradas mãos, a quantia de 40\$000, que, de accôrdo com o appello de S. Santidade o Papa, enviamos para manutenção e auxilio dos denodados missionarios da Palestina, que se acham em penuria.

Vossas Rvmas., com o zelo e caridade que os caracterizam, farão chegar ao seu destino esse soccorro pecuniario e Deus lhes agradecerá e S. Santidade os abençoará.

Os offertantes são: — Carlos Fernandes de Andrade Silva, que envia de sua parte 20\$000 — D. Maria Policena das Chagas Lobato, que envia 20\$000. Total, Rs. 40\$000.

Agradecendo-lhes desde já e desejando-lhes saúde, paz e felicidade em Jesus Christo, sou de Vs. Ss. At. Cr.

Carlos Fernandes Andrade Silva.

E nós admiramos a nobreza de sentimentos dos generosos donantes e com prazer procuraremos as quantias que se nos confiêm, na secção "Dinheiro de S. Pedro", que de tempos a tempos é entregue ao Representante do Santo Padre no Brasil.

P. L., C. M. F.

Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

STA. CRUZ DO RIO PARDO — D. Maria José Barboza Lacerda agradece ao Im. Coração de Maria toma uma assignatura da Revista. — D. Virginia de Paula Assis obela de agradecimento pela saúde de seu esposo obtida do Coração de Maria toma duas assignaturas da «Ave Maria». — D. Maria Thereza Ravedutti entrega 9\$ para celebrar tres missas e mais 1\$ para velas. — A Srta. Maria Virgem de Andrade assigna a «Ave Maria» por terem-se livrado ella e sua familia da grippe, cumpre a promessa. — D. Isolina Burgues Rios dá 3\$ para uma missa no altar do I. O. de Maria por alma do seu esposo Ernesto Rios. — A Srta. Joanna Delphina de Oliveira entrega 10\$; 5\$ para rezar uma missa no Santuario, e 5\$ para velas. — D. Carmella Rizzo, entrega 3\$ para dizer uma missa em louvor de São Sebastião e mais 9\$ para outras tres missas por varios fallecidos.

TUPAOERETAN — Almeirinda Emilia Pereira por diversas graças alcançadas do Coração de Maria envia uma esportula, muito agradecida.

S. GONÇALO DO PARÁ — D. Minervina Gomes remette 5\$ para missa e velas cumprindo promessa.

RIO GRANDE — D. Maria das Dôres Mattos de Carvalho agradece ao Coração de Maria a saúde de seu esposo e entrega 5\$ ao Santuario.

CAPIVARY — D. Maria Colaneri agradece ao Coração de Maria envia 3\$ para missa.

SOLEMNIDADES DA SEMANA SANTA

⇒ NO ⇒

Santuário do Immaculado Coração de Maria

PROGRAMMA

DIA 13 DE ABRIL — DOMINGO DE RAMOS

A's 8 horas, bênção das palmas, Missa solemne com o canto da Paixão, procissão do depósito de Nosso Senhor dos Passos ao Externato Santa Cecilia.

A's 5 e meia da tarde, procissão de Passos tendo lugar o Encontro, no largo da Matriz de Santa Cecilia, com sermão allusivo ao acto.

A procissão percorrerá as ruas Dr. Jaguaribe, Dr. Abranches, Alameda Barros e Barão de Tatuhy.

DIA 17 DE ABRIL — QUINTA FEIRA SANTA

A's 8 e meia, Missa cantada com communhão geral, procissão do Santo Sepulchro, pelo interior do Santuário, até o Monumento e desnudação dos altares. A's 2 da tarde, solemnidade do Lavapés e sermão.

A's 5 e meia da tarde, Officio de Trevas cantado e sermão do Santissimo Sacramento.

DIA 18 DE ABRIL — SEXTA FEIRA SANTA

A's 8 horas, Missa dos Presantificados, canto da Paixão e adoração da Cruz.

A's 12 da tarde, solemne cerimonia das trez horas de agonia com sermão sobre as Sete Palavras, e os intervallos acompanhados por brilhante orchestra dirigida pelo eximio maestro Capocchi.

A Schola Cantorum deste Santuário executará as Sete Palavras do inspirado Compositor D. Cosme Benito.

A's 5 e meia da tarde, procissão do Enterro ou do Senhor Morto.

Esta procissão percorrerá as ruas Dr. Jaguaribe, Sebastião Pereira, Palmeiras e Av. Angelica.

DIA 19 DE ABRIL — SABBADO DE ALLELUIA

A's 6 1/2 horas da manhã, bênção do fogo e do Cirio Paschal; «Exultet» Prophecias e Missa de Alleluia.

DIA 20 DE ABRIL — DOMINGO DE RESURREIÇÃO

A's 4 horas da manhã, procissão de Resurreição: sermão.

Esta procissão percorrerá as Avenidas Angelica, Hygienopolis, ruas D. Veridiana, Canuto do Val e Martin Francisco.

Missas ás 6 1/2 e 8 1/2.

A's 6 1/2 da tarde, breve exercicio e sermão.

A. M. D. G.

O Superior: P. JOSÉ DOMINGO, C. M. F.

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1901
COM O GRANDE PREMIOSortimento completo, por atacado,
de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosários estampas e medalhas

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rloja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIBETA, N. 49

S. PAULO

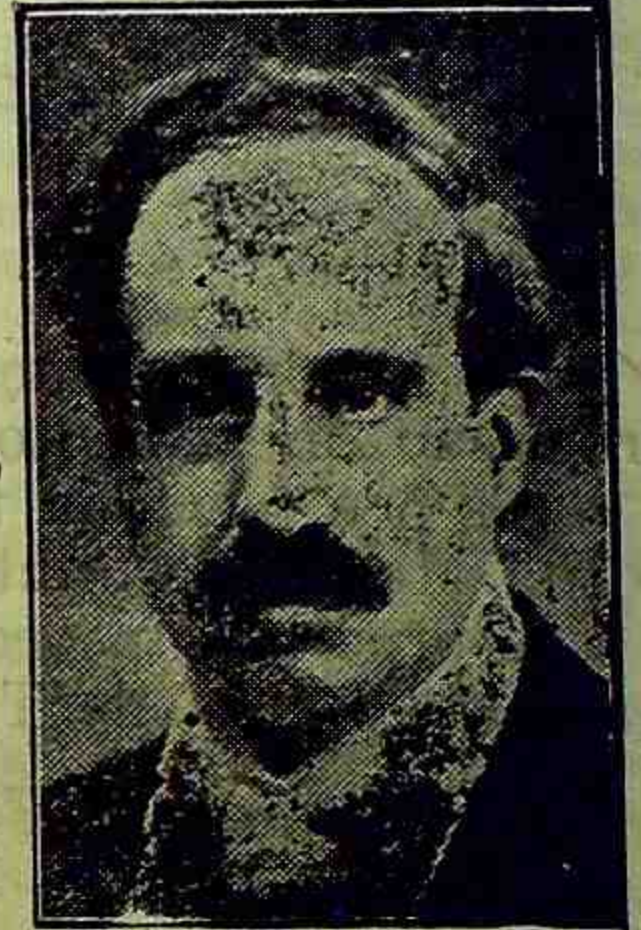
CAIXA 182 TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

PONTIFICALVinho purissimo especial para o Santo
Sacrificio da Missa da casa DIEZ
HERMANOS, de Jerez de la Frontera,
Hespanha.Especialmente approved por authenticas
de diversos Rvmos Snrs. Arcebispos e
Bispos do Extrangeiro e do Brasil.Adoptado pelas principais parochias e
Estabelecimentos Religiosos do Estado de
São Paulo.Types doses — meio sesto — e sesto em
barris de 32 — 64 — 128 e 256 litros. Cada
barril é acompanhado do respectivo certificado
de origem ecclesiastica.Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10
CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O****NOTAVEL DEPURATIVO — TONICO****LUESOL****DE SOUZA ==
== SOARES**O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRE EX-MINISTRO
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'**DR. BRUNO CHAVES**nome respeitavel e acatado no Brasil e no extrangeiro,
depois de acompanhar com grande interesse as notaveis
experiencias feitas com este novo depurativo do sangue
no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE
PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as
mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando
OPTIMOS os seus effectos nas manifestações de «avaria» e
impurezas do sangue.O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo
moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pode ser usado
por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias
mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como
os doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas
delicadas. Não prejudica a ninguém! Os enfermos
ganham logo forças, appetit e sobem no peso!SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL,
EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL» DE SOUZA SOARES !!

Dr. Bruno Chaves

Encontra-se á venda nas principais drogarías e pharmacias

Em S. Paulo: Lebre Filho & C., Baruel & C., Braulto & C., Vaz de

Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio: Pedro Romero & C.

Vitraux artisticos • Mosaicos • Venecianos**Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares****MAUMEJEAN - HERMANOS****Paseo de la Castellana, 64 — MADRID****GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)**

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes:

VITRAUX: Da Cathedral de Burgos; de Nossa Senhora da Almudena Madrid; de Vitoria (Hespanha), de Bayona, de Tarbes, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em Biarritz e Pau (França). Templo do Sagrado Coração e dos Revmos. PP. Dominicanos de Bogota' e de Chiquinquirá (Colombia); dos Revmos PP. Passionistas de Toluca (Mexico), dos Revmos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em Habana. Palacio de Justiça de Barcelona, Edificio da Camara de Sevilha, Nova Estação de Biarritz, de Toledo, de Valencia, e Club Hespanhol de Buenos Aires, etc. etc.**MOSAICOS:** Da Cathedral de Sevilha; da Mesquita de Cordoba, da Residencia dos Revmos. PP. Jesuitas de S. Sebastião, da Santa Casa de Loyola, do Cinema Saint Paul de Paris, etc., etc.

NOTA — A casa fornecerá a quem o solicitar, seus albuns, preços e demais informações, garantindo aos freguezes a confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — Peçam-se prospectos.